

ISSN 2316-7785

AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 6^a ANO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE REFORÇO EM MATEMÁTICA

Katherine Simões Pinheiro¹

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG
k-tyy@hotmail.com

Fabíola Vieira da Costa²

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG
fabi_vik@hotmail.com

Robson José dos Reis³

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG
cicloface@yahoo.com.br

Marco Aurélio Meira Fonseca⁴

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG
marco.fonseca@ifnmg.edu.br

Aldemi Ferreira Mendes⁵

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG
aldemi.mendes@ifnmg.edu.br

Vailton Afonso da Silva⁶

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG
vailton.silva@ifnmg.edu.br

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida por bolsistas do Pibid em uma escola pública do município de Salinas-MG. Esta pesquisa é parte de um projeto, em andamento, de aulas de reforço de Matemática nesta escola e constitui-se da análise de um

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Matemática e bolsita do Pibid.

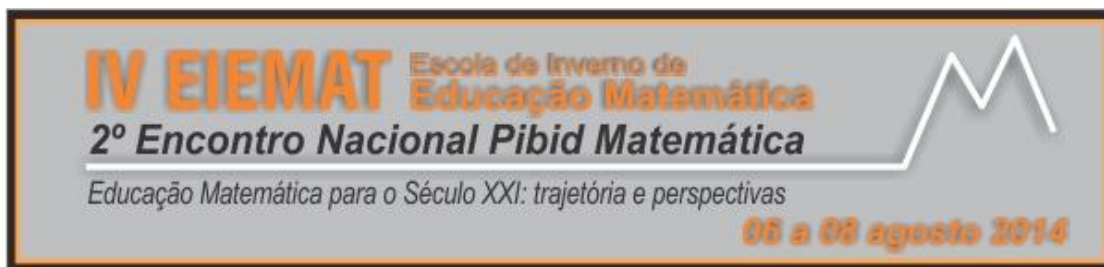
² Acadêmica do curso de licenciatura em Matemática e bolsita do Pibid.

³ Acadêmico do curso de licenciatura em Matemática e bolsita do Pibid.

⁴ Professor Mestre do IFNMG – *Campus* Salinas.

⁵ Professor Mestre do IFNMG – *Campus* Salinas.

⁶ Professor Mestre do IFNMG – *Campus* Salinas.



questionário aplicado a 38 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Questionário este que visava a coleta de informações relacionadas ao interesse pela Matemática, dificuldades na disciplina, o gosto pelas aulas de Matemática e de reforço e a contribuição destas aulas para a aprendizagem dos alunos investigados. Assim, objetivou-se fazer a análise das respostas dadas às perguntas deste questionário, buscando assim, explicitar melhor a necessidade de aulas reforço e nortear os trabalhos do projeto. Como resultado deste trabalho verificou-se que parte significativa dos alunos, aproximadamente 98%, acreditam que as aulas de reforço podem contribuir com a sua aprendizagem.

Palavra-chave: Ensino de Matemática, dificuldades de aprendizagem, aulas de reforço.

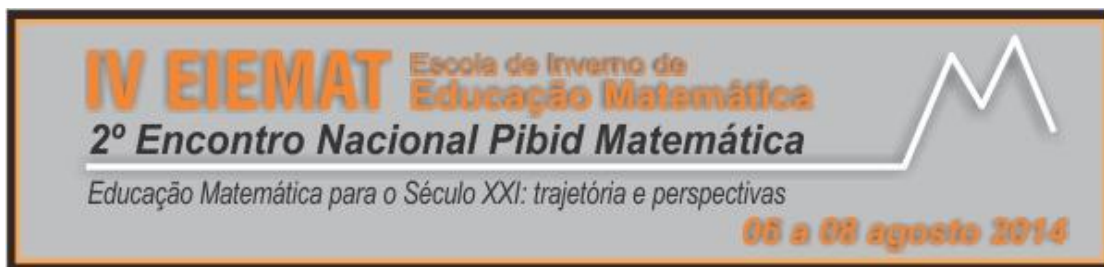
1. Introdução

O saber matemático é reconhecidamente como de suma importância para a formação escolar e secular do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN's) tratando a este respeito relata,

Em nossa sociedade, o conhecimento matemático é necessário em uma grande diversidade de situações, como apoio a outras áreas do conhecimento, como instrumento para lidar com situações da vida cotidiana ou, ainda, como forma de desenvolver habilidades de pensamento. (BRASIL, 2002, p.108).

No entanto, Barros e Rocha (2004, p.1) explicam que estudos na área de ensino têm apontado para grande dificuldade enfrentada por alunos em assimilar os conceitos de Matemática, que é vista como “matéria difícil”, tediosa e desinteressante, responsável pela grande maioria das reprovações nas escolas. Um dos fatores que levam a essa deficiência, é o ambiente em que se dá o processo de ensino-aprendizagem; o professor possui uma grande responsabilidade de criar um ambiente onde o aluno possa se sentir satisfeito e desinibido para expor e argumentar seus questionamentos. Além disso, o professor precisa voltar a atenção para todos os alunos e às vezes, por serem muitos, alguns acabam não de expressando e passando despercebidos.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) apresenta, entre outros, os princípios de “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e (...) IX - garantia de padrão de qualidade;” (BRASIL, 1996, p.01). Visando concretizar tais dispositivos, o Governo Federal apresenta sobre esta mesma Lei, que, mediante ao



fracasso escolar do aluno, haverá “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar;” (BRASIL, 1996, p.10).

Visto que os reforços escolares são previstos por Lei e no intuito de justificar esta pesquisa, enfatizamos a importância de saber: se aulas de reforço seriam uma das alternativas para melhorar o atual estado de aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental desta escola.

2. Metodologia

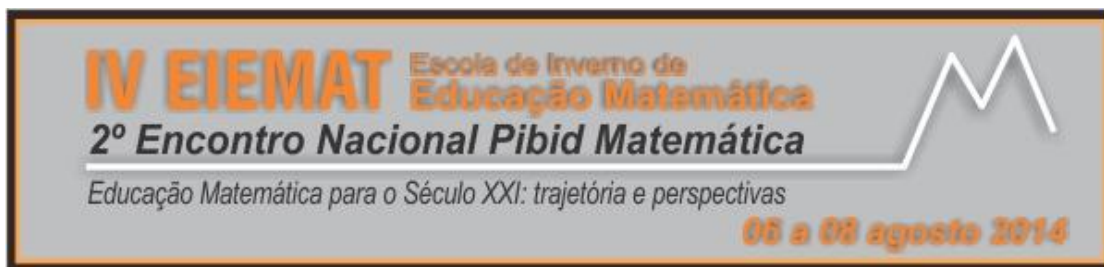
A presente pesquisa se constituiu numa investigação exploratória, com a aplicação de um questionário e que segundo Gonsalves (2003, p.65) é aquela que:

[...] se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa [...] oferece dados elementares que dão suporte a estudos mais aprofundados sobre o tema.

Após a aplicação do questionário realizamos a análise do conteúdo das respostas dos alunos. Para análise dos dados coletados, realizou-se uma abordagem quantitativa dos alunos que possuem dificuldades em Matemática e buscamos ainda saber a possível contribuição das aulas de reforço na minimização dessas dificuldades. No exame das informações procuramos elementos comuns e não comuns nas respostas dos alunos de modo a compreender melhor a necessidade de auxílios paralelos ao ensino regular.

3. Desenvolvimento

Apesar de haver apoio e políticas públicas voltadas para o âmbito educacional os obstáculos que envolvem as dificuldades de aprendizagem, de maneira geral, dependem, em muito da iniciativa das escolas, pois é com o trabalho planejado e efetivado na



coletividade que se alcança os objetivos traçados. O reforço escolar pode se tornar uma iniciativa fecunda e segundo, Luckesi (1999):

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola.

No exposto acima fica evidenciado que o reforço é importante para o aperfeiçoamento da aprendizagem, mas o reforço não pode ser utilizado como forma de ensino, deve ser uma solução não definitiva e anódina para o problema de defasagem escolar.

O gráfico 1 mostra alguns dos resultados da pesquisa:

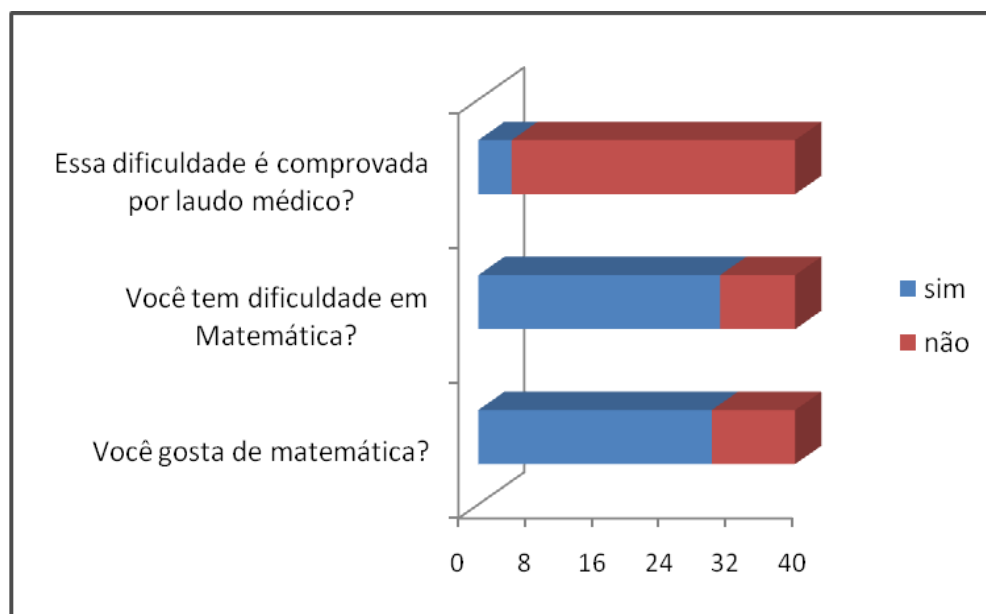
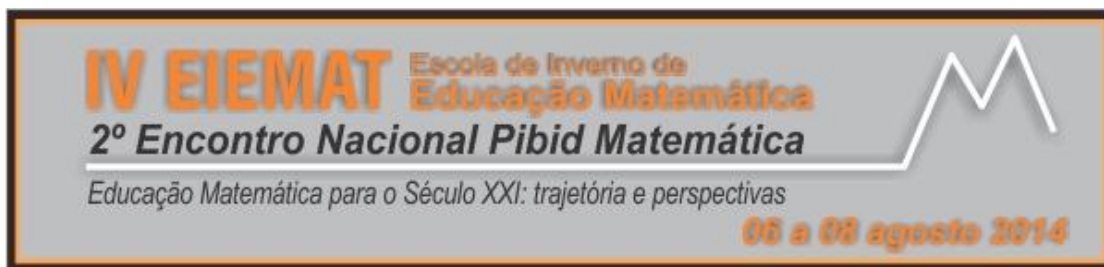


Gráfico 1 – Resultado às perguntas do questionário

Podemos perceber que grande parte dos alunos gosta de Matemática, o que facilita a oferta de aulas paralelas ao ensino regular. Em contrapartida observamos que mais de 75% dos alunos apresentam dificuldades em Matemática sendo que quatro possuíam laudo



médico, acentuando a dificuldade de aprendizagem. A este respeito Vitti (1999, p.19) relata:

O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo, pois vários educadores já elencaram elementos que contribuem para que o ensino da matemática seja assinalado mais por fracassos do que por sucessos.

Complementando a análise o gráfico 2 apresenta os últimos resultados do questionário:

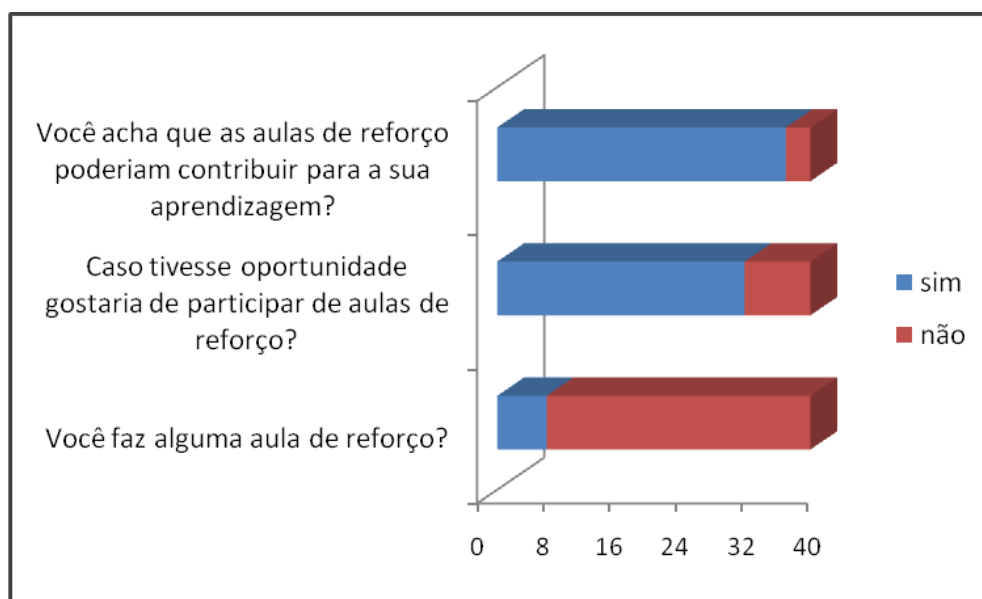
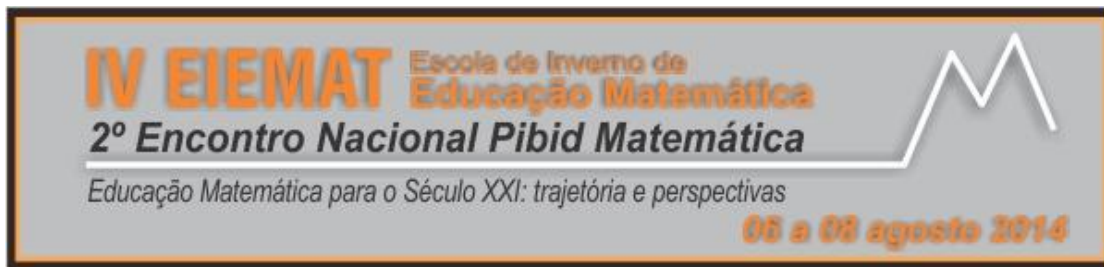


Gráfico 2 - Resultado às perguntas do questionário

Percebemos assim, que menos de 16% fazem aulas de reforço, embora quase 79% gostariam de participar das mesmas, caso tivessem oportunidade. E mais de 92% acham que as aulas de reforço podem contribuir com a aprendizagem dos mesmos.

Comprovando assim que existe uma necessidade de aulas paralelas aos estudos regulares que possam dar atenção à cada aluno, buscando auxiliá-los em suas dúvidas. Nesse processo, a educação, segundo Altenhofen (2008, p.24):



[...] precisa estar apoiada numa perspectiva dialógica, na qual o diálogo não possui apenas uma dimensão de dicotomia entre seus participantes. O diálogo precisa promover a participação e a socialização das pessoas envolvidas nele, pois é desta maneira que contribui para desenvolver também uma atitude democrática no sujeito, decisiva na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

O professor deve reconhecer que o sucesso ou fracasso do ensino-aprendizagem não depende apenas do aluno ou de como é explicada a matéria, mas também da relação entre professor aluno durante o processo ensino-aprendizagem. Por isso deve buscar estabelecer um diálogo pleno. O qual as aulas de reforço podem proporcionar, visto que são mais individualizadas do que as aulas regulares.

4. Conclusão

Podemos tirar algumas conclusões deste estudo investigativo sobre a percepção dos alunos às aulas de reforço. Constata-se que existe a necessidade de intervenções, pois muitos alunos possuem dificuldade na disciplina e que a maioria deles acredita que as aulas de reforço podem contribuir com a aprendizagem da Matemática.

Portanto, considerando o interesse dos alunos em ter aulas de reforço e sendo que as mesmas constituem-se em uma alternativa construtiva para a aprendizagem do aluno que não foi possível nas horas regulares, conclui-se pela importância desta estratégia para o reforço escolar e sua contribuição no aprendizado da Matemática.

5. Referências Bibliográficas

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre a iniciação a pesquisa científica*. 3º ed. Campinas - SP: Editora Alínea, 2003.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VITTI, C. M. *Matemática com prazer, a partir da história e da geometria*. 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999.



ALTENHOFEN, Marcelle Elisa. *Atividades contextualizadas nas aulas de matemática para a formação de um cidadão crítico*. Disponível em <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2940/1/000403145-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2014.

BARROS, Alexandre Luís de Souza; ROCHA, Cristiane de Arimatéa. *O uso do geoplano como material didático nas aulas de geometria*. 2004. Disponível em <<http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/02/MC03069646433.pdf>> Acesso em: 10 Jun. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2014.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional*, lei n.º 9.394, 1996 Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em: 09 jun. 2014.